

AS IMAGENS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA *

Deisi Sangoi Freitas

profa. de Metodologia do Ensino
CE/UFSM- doutoranda FE/UNICAMP

Cristina Bruzzo

profa. Dra. em Metodologia do Ensino
FE/UNICAMP

Resumo

Vivemos hoje num mundo onde a presença da imagem é cada vez maior. Não conhecemos ainda, qual é exatamente o impacto da imagem no ensino, nem como seu conteúdo se relaciona com o texto que esta ilustra. Entretanto pode-se facilmente dimensionar a sua presença cada vez maior, por conta até da digitalização da informação, que conforma um tipo de texto que já não pode prescindir da imagem. Surge de imediato uma questão: Quem realiza as imagens didáticas e qual a correção na sua realização ? . A partir de questões como esta, nos propomos o desafio de compreender a natureza da presença das imagens nos atuais livros didáticos de biologia. Numa aproximação preliminar com estes livros de ensino médio e objetivando quantificar o espaço das imagens neste material, nos deparamos com uma primeira dificuldade que está relacionada ao próprio conceito de imagem. Optamos por considerar imagem, tudo que não era texto ou seja, esquemas, tabelas, gráficos, gravuras, desenhos e fotos. A partir desta delimitação de imagem, selecionamos quatro coleções de diferentes autores e de diferentes editoras para verificar esta presença. Constatamos que a presença das imagens era observada em aproximadamente 80% das páginas dos livros selecionados, sobrando apenas 20% das páginas onde se observava somente texto, incluindo aí na categoria de texto, os índices, glossários e bibliografia. Estas constatações, vieram então a confirmar nossa hipótese inicial sobre a presença significativa destes recursos gráficos nos atuais livros didáticos de biologia do ensino médio. Passamos então, numa análise mais qualitativa do material., a relacionar a natureza das imagens com o texto onde esta era referida e constatamos relações pouco consistentes entre imagem e texto, bem como informações imprecisas nas legendas, por exemplo: fotografias de microscopia eletrônica e mesmo óptica sem indicação dos respectivos aumentos utilizados , ou cortes histológicos sem indicação do plano de corte e mesmo representações onde não havia indicação da escala . É importante registrar que estas informações são muitíssimo significativas para o aprendizado correto dos conhecimentos biológicos, isto é, elas não constituem apenas detalhes. Além disso, a imagem permanece na memória visual com clareza e, muitas vezes, substitui o texto que foi esquecido. Podemos supor desta forma que, após alguns anos, permanecerão, do estudo de Biologia na escola, algumas imagens a partir das quais o ex-aluno, quando necessário, tentará reconstituir o conhecimento original.

* Apresentado no 12º COLE – III Encontro sobre Linguagens, Leituras e Ensino das Ciências.